



Poços de Caldas

## 3º Congresso Nacional de Educação

06-07 de Junho 2019

### REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE CONTEÚDOS E LÍNGUA INTEGRADOS

Maria Luiza Ferreira, Universidade Federal de São Carlos, 18052-780 Sorocaba –  
SPmluiza.ferreira95@gmail.com

Steven F. Durrant, Instituto de Ciência e Tecnologia de Sorocaba, Universidade  
Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), 18087-180 Sorocaba –  
SPsteven.durrant@unesp.br

**Eixo Temático: Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino Educação e  
Diversidade**

**Resultado de Pesquisa**

#### RESUMO

As vantagens e desvantagens do uso de Ensino de Conteúdos e Língua Integrados ou CLIL (do inglês Content and Language Integrated Learning) em geral e no Brasil são apresentadas. Maior motivação e habilidade oral são frutos comprovados do uso do CLIL. Melhor desempenho em conteúdo também é possível, mas faltam pesquisas confirmativas. Dificuldades de sua realização incluem falta de treinamento de professores e apoio administrativo e pedagógico.

#### INTRODUÇÃO

Ensino de Conteúdos e Língua Integrados foi introduzido na Europa, onde foi adaptada em larga escala nos últimas décadas e também começou espalhar pelo resto do mundo. O método, conhecido pela sigla CLIL (do inglês *Content and Language Integrated Learning*), envolve o ensino-aprendizagem de uma disciplina específica numa língua estrangeira. Segundo Pérez-Cañado (2011), o termo CLIL tem sua origem em 1994 na Finlândia. Não há consenso na sua definição. Gallagher (2013) considera que o CLIL é uma filosofia de educação; outros afirmam que CLIL é “essencialmente metodológico”, Cenoz et al (2013). Na literatura há uma ênfase que no CLIL a interação estudante-estudante é importante para a aprendizagem e que métodos de ensino mais interativos são preferíveis aos tradicionais. Assim, o professor deve ser um facilitador. O CLIL pode ser considerado consistente com o construtivismo de Vygotsky (1978) que enfatiza que ensino-aprendizagem requer interação social junto com alguém com mais conhecimento. Segundo Vygotsky, a tarefa que o estudante faz hoje em conjunto com outros, ele poderá fazer sozinho amanhã.

## VANTAGENS E DESVANTAGENS DE CLIL

Conforme Coelho (2012), resumindo Mehisto et al (2008), características chaves de CLIL são as seguintes:

*1 – enfoque múltiplo (material linguístico de apoio à aula de especialidade e vice versa); 2 – ambiente de aprendizagem seguro e enriquecedor (facilitador da construção da confiança do aluno); 3 – autenticidade (materiais correntes e ligação entre a aprendizagem e as experiências dos alunos); 4 – aprendizagem ativa (ensino centrado no aluno, negociação de significado; o professor como facilitador da aprendizagem); 5 – Suporte/‘Scaffolding’ (transmitir mais conhecimentos do que o anteriormente veiculado; rearranjo da informação a transmitir); 6 - cooperação (planificação de lições em colaboração com outros docentes). Estes princípios CLIL potenciam a autonomia do aluno e promovem o seu papel ativo durante as aulas, apoiando-se preferencialmente em estratégias centradas em tarefas, processos e estudos de casos.*

Uma breve consideração destes pontos provoca as seguintes dúvidas:

- (1) Professores de disciplinas específicas não linguísticas carecem de experiência em articular objetivos linguísticos, de conhecimento da metalinguística, e de conhecer as necessidades dos estudantes;
- (2) Ambientes seguros que provocam a curiosidade dos alunos requerem investimentos tanto financeiros quanto institucional (na forma, por exemplo, de apoio técnico e administrativo), que são notoriamente deficientes no Brasil;
- (3) O uso das experiências vividas pelos alunos na aprendizagem requer imaginação e bastante tempo de preparação dos professores. Siqueira et al (2018) indicam que existe pouco material didático apropriado para CLIL produzido no Brasil;
- (4) Aprendizagem ativa: uso de atividades em grupo tipicamente leva mais tempo do que a aula tradicional, mas usualmente existem restrições institucionais no tempo em sala de aula. Por exemplo, existe uma ementa para completar e um nível de competência a ser alcançada em avaliações;
- (5) e (6) A organização do material, as atividades educacionais inovadoras, e a colaboração entre professores são desejáveis, mas também são sujeitas às restrições orçamentárias e institucionais.

Casotti e Finardi (2016) indicam quatro maneiras em que o ensino do inglês pode ser positivo: (i) ajuda a coesão nacional; (ii) aumenta o acesso à informação online; (iii) aumenta a inclusão social (por exemplo de refugiados); (iv) facilita a internacionalização do ensino superior. Como segunda língua, o inglês é o mais estudado empregando CLIL, mas quaisquer duas línguas podem ser usadas. Outra vantagem do CLIL é que, apesar do debate sobre a definição de *interdisciplinaridade* ser longo e complexo, Fazenda (2008), o CLIL certamente possui essa característica desejável.

Chostelidou e Griva (2014) demonstraram que, ao mesmo tempo de estudo, estudantes expostos ao CLIL foram mais positivos sobre o curso e significativamente melhores em leitura comparado com os estudantes do grupo de controle. Conforme Rosi (2018), as evidências em relação à eficácia de CLIL no ensino das disciplinas são ambas positivas e negativas, e não permitem conclusões definitivas. No estudo específico de Rosi com o ensino de Física numa escola italiana, porém, os estudantes expostos ao CLIL em inglês tiveram desempenho melhor daqueles ensinados em italiano. A eficácia de CLIL na matéria da disciplina carece de pesquisas incisivas.

Outras possíveis desvantagens de CLIL foram tratadas por Kung (2018). Dificuldades em aprender conteúdo podem resultar da falta de vocabulário e da inabilidade de fazer boas anotações. Professores mostraram preocupação com a falta de criatividade e de espontaneidade nas aulas. Em Taiwan, foi apontado que o recrutamento de professores está sendo baseado somente na excelência do candidato em inglês.

No Brasil, o prestígio exagerado do inglês pode ser atribuído à internalização da suposta superioridade do capitalismo americano, exibido pela sua dominação de negócios, ciência, tecnologia, educação, televisão e cinema. O custo disso é uma desvalorização da diversidade linguística existente no Brasil – o censo do IBGE de 2010 revelou que 274 idiomas são falados. Também devemos reconhecer que milhões de brasileiros já são bilíngues (por exemplo, falam português e uma língua nativa ou espanhol) e que este fato merece ser valorizado.

## CONCLUSÕES

O CLIL oferece aos alunos melhor motivação e desempenho linguístico e, possivelmente, também em aprendizagem de conteúdos. Existem, porém, inúmeras condições a serem satisfeitas para sua efetivação com sucesso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASOTTI, J.B.C.; FINARDI, K.R. **Abordagens Inclusivas no Ensino de Línguas: Desafios para a Formação Docente**. Revista (Con)TextosLinguísticos, 10(5), 63-76, 2016.

CENOZ, J., GENESEE, F., GORTER, D., **Critical Analysis of CLIL: Taking Stock and Looking Forward**, Applied Linguistics, 35(3), 243-262, 2014.

CENSO do IBGE, 2010, <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?view=noticia&id=3&idnoticia=2194&busca=1&t=censo-2010-populacao-indigena-896-9-mil-tem-305-etnias-fala-274>, consultado em 29/03/2019.

HOSTELIDOU, D., GRIVA, E., **Measuring the Effect of Implementing CLIL in Higher Education: An Experimental Research Project**, Procedia, Social and Behavioral Sciences, 116, 2169-2174, 2014.

COELHO, M., **Uma Outra Maneira de Aprender uma Língua estrangeira: A Aprendizagem Integrada de Conteúdos e de Língua (AICL / CLIL - Content and Language Integrated Learning)**, Trabalho apresentado no III Seminário de I&DT, organizado pelo C3i –Centro Interdisciplinar de Investigação e Inovação do Instituto Politécnico de Portalegre, realizado nos dias 6 e 7 de Dezembro de 2012.

FAZENDA, I.C.A., **Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: Visões Culturais e Epistemológicas** em O Que é Interdisciplinaridade? IvaniFazenda (Org.), Cortez Editora, São Paulo, SP, 17-28, 2008.

GALLAGHER, E. **Bilingual Transformation: The Effects of Globalization on Bilingual Education**, Illinois Schools Journal, 93(1/2), 79-94, 2013.

KUNG, F-W., **English-only or Nothing: Practitioners' Perspective on the Policy of Implementation of CLIL in Higher Education**, Education Journal, 46(1), 93-115, 2018.

MEHISTO, P., MARSH, D., & FRIGOLS, M.J. **Uncovering CLIL: Content and Language Integrated Learning in Bilingual and Multilingual Education.** Oxford: Macmillan Publishers Ltd, 2008.

PÈREZ-CAÑADO, M.L., **CLIL Research in Europe: Past, Present, and Future,** International Journal of Bilingual Education and Bilingualism, 15(3), 315-341, 2012.

ROSI, F., **Content-Specific Learning in CLIL: The Case of Physics Teaching in Italy,** EducazioneLinguistica. Language Education, 7(1), 27-49, 2018.

SIQUEIRA, D.S.P., LANDAU, J., PARANÁ, R.A. **Innovations and Challenges in CLIL Implementation in South America,** Theory Into Practice, 57, 196 – 203, 2018.

VYGOTSKY, L.S., **Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes,** Cambridge, MA, Harvard University Press, EUA, 1978.